

## O Revelim do marido da Marcela

*Carlos Honorato, dezembro de 2016*

Entre 1400 e 1600, tempo de reis, cavaleiros e muitas guerras, foi desenvolvido uma estratégia de defesa de castelos chamada “revelim”. Ele nada mais era do que uma construção externa aos muros dos castelos e construído na frente dos locais menos resistentes que tinha por objetivo evitar que as balas dos canhões atingissem as suas partes vulneráveis. Uma das grandes batalhas entre Oriente e Ocidente, no ano de 1565, que colocou frente a frente os dois grandes imperadores (Carlos V e Solimón), se deu na ilha de Malta, bem no meio do mar Mediterrâneo. Solimón era o grande senhor da parte oriental do Mediterrâneo, enquanto Carlos V era o grande senhor da parte ocidental (que ia da Sicília, na Itália, até Gibraltar). Em Malta, local da batalha, havia um forte chamado Santo Elmo que era, teoricamente, vulnerável. Na preparação para a grande batalha Don Garcia de Toledo, um grande marinheiro e grande engenheiro de batalhas, recomendou a Jean La Valette, grão mestre da ordem dos cavaleiros de São João e responsável por Malta e suas fortificações, que construísse um robusto revelim em Santo Elmo com as seguintes palavras: “Santo Elmo é o revelim da ilha de Malta; Malta é o revelim do Mediterrâneo (sua parte ocidental); e o Mediterrâneo é o revelim do mundo cristão; se Santo Elmo cair, os dias do cristianismo estão contados”. O revelim do castelo da ilha de Malta, então, era o ponto estratégico mais importante naquele distante 1565, e iria definir, naquele momento, a história da humanidade pelos próximos 500 anos.

Fazendo um paralelo com o início do século XXI, quase na mesma região, pode-se dizer que a cidade de Aleppo, na Síria, é o revelim que separa o mundo oriental do mundo ocidental e quem controlar Aleppo pode “dar as cartas” no resto do mundo. Mais especificamente: se Aleppo continuar sob domínio do Estado Islâmico, ela poderá ser usada como trampolim para a Europa e o mundo ocidental estará em grande risco; se, ao contrário, Aleppo voltar a fazer parte da Síria, o ocidente pode ficar mais tranquilo.

Usando ainda a ideia de “revelim” e olhando para o frágil e confuso governo do marido da Marcela, pode-se dizer que o revelim do atual governo é o Trio de Ferro Jucá-MoreiraFranco-Padilha. O problema é que este revelim está caindo de podre com as delações da Lava Jato. O primeiro tiro de canhão, a delação de Cláudio Melo Filho, já atingiu em cheio o revelim do governo do marido da Marcela. Se isso não fosse suficiente, um dos seus sustentáculos, o bem-falante e super-camaleônico Padilha, está envolvido com posse e desmatamento ilegal de 735 hectares (Fazenda Cachoeira) e grilagem de 1929 hectares (Girassol Florestamento e Imobiliária), sem contar com o já conhecido “tráfico de influência” com o então ministro Lobão em 2007. Por outro lado, o Moreira Franco está “enrolado” com uma mesada de alguns milhões para engavetar um aeroporto em São Paulo e o Jucá (sempre ele!) está cada vez mais complicado, em função das suas infelizes declarações. A última e maravilhosa declaração do Jucá é que a “divulgação dos depoimentos (delação) é criminosa”, mas o que é dito não! Logo, roubar “bilhões” não é crime, mas divulgar o roubo é! Constrangedor, depois de tudo isso, é o “silêncio” do revelim do marido da Marcela, numa clara demonstração de culpa. Padilha, por exemplo, de bem-falante se tornou mudo. Na fronteira se diria que ele está “mais quieto do que guri cagado”. Como estamos na região

metropolitana da capital de todos os gaúchos prefiro dizer que “o Revelim do marido da Marcela está se desmanchando!”.